



ISSN: 2230-9926

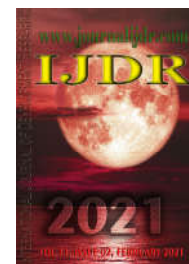
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 02, pp. 44222-44226, February, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21200.02.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

CARACTERIZAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E DESAFIOS DOS ENFERMEIROS NO PROCESSO DE ALCANCE DA COBERTURA UNIVERSAL DA SAÚDE

*¹Joyce Neire Vidal Alexandre Souza, ²Candice Heimann, ³Williane Karine Lira Barros da Silva, ⁴Fernanda Alves de Macêdo, ⁵Suammy Barros Arruda, ⁵Renata Lainny da Silva Souza, ⁶Walison Jonathas Martiniano da Silva, ⁷Bruna Viviane Silva Rufino, ⁷Mayra Gonçalves Bezerra, ⁷José Carlos Barbosa, ⁷Dayani Steffany da Silva, ⁵Suelayni de Azevedo Albuquerque and Clara Fernanada Da Cunha Rodrigues

¹Mestranda em Hebiatria pela Universidade de Pernambuco UPE, Recife, Pernambuco, Brasil; ²Doutora em Enfermagem pela USP, São Paulo, Brasil; ³Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ⁴Universidade Federal de Pernambuco UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil; ⁵Enfermeira pela Universidade de Pernambuco UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil; ⁶Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Recife, Pernambuco, Brasil; ⁷Graduanda Em Enfermagem Pelo Centro Universitário Maurício De Nassau, Recife, Pernambuco, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 07th November, 2020
Received in revised form
24th December, 2020
Accepted 18th January, 2021
Published online 24th February, 2021

Key Words:

Acesso Universal a Serviços de Saúde;
Cuidados de enfermagem;
Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Introdução: A cobertura universal da saúde é um conceito ambicioso pois estabelece o que deve ser alcançado, mas pouco sobre como alcançá-lo. A complexidade dos problemas e a organização dos serviços na atenção básica demandam mudanças nas atitudes e valores dos profissionais e usuários. **Objetivo:** Caracterizar as competências e desafios do enfermeiro no processo de alcance da cobertura universal da saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura da literatura com artigos completos publicados entre os anos de 2015 e 2019, em português. **Resultados:** Faz parte de uma das importantes questões para que o enfermeiro desenvolva um bom trabalho em busca da cobertura universal de saúde, o redirecionamento do modelo de atenção reconhecendo o intuito real de atuação dos enfermeiros, e adequando a normatização, reconhecimento legal deste profissional para a disposição dos cuidados necessários a saúde da população. Porém, muitas vezes o caminho para a cobertura universal, requer o enfrentamento das faltas de competências, qualidade e desempenho. A falta de condições de trabalho, conceitos incorretos do processo saúde doença, condições sociais e conceitos dos trabalhadores sobre os usuários também são citados na literatura. **Conclusões:** A cobertura universal, ressalta a relevância do poder público em prestar atenção equânime e o enfrentamento desta conjuntura tem exigido habilidades e competências dos profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, uma vez que tomam decisões nos sistemas de saúde como um todo e demandam conhecimentos da complexidade dos cenários, da diversidade dos modos de vida das comunidades e da prática baseada em evidências.

*Corresponding author:

Joyce Neire Vidal Alexandre Souza

Copyright © 2020, Joyce Neire Vidal Alexandre Souza, Candice Heimann, Williane Karine Lira Barros da Silva, Fernanda Alves de Macêdo, Suammy Barros Arruda, Renata Lainny da Silva Souza, Walison Jonathas Martiniano da Silva, Bruna Viviane Silva Rufino, Mayra Gonçalves Bezerra, José Carlos Barbosa, Dayani Steffany da Silva, Suelayni de Azevedo Albuquerque and Clara Fernanada Da Cunha Rodrigues, 2021. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Joyce Neire Vidal Alexandre Souza, Candice Heimann, Williane Karine Lira Barros da Silva, Fernanda Alves de Macêdo, Suammy Barros Arruda, Renata Lainny da Silva Souza, Walison Jonathas Martiniano da Silva, Bruna Viviane Silva Rufino, Mayra Gonçalves Bezerra, José Carlos Barbosa, Dayani Steffany da Silva, Suelayni de Azevedo Albuquerque and Clara Fernanada Da Cunha Rodrigues, 2021. "Caracterização das competências e desafios dos enfermeiros no processo de alcance da cobertura universal da saúde". *International Journal of Development Research*, 11, (02), 44222-44226

INTRODUCTION

A garantia da qualidade da atenção e gestão apresenta-se atualmente como um dos principais desafios do Sistema Único de Saúde (SUS) e

deve considerar a cobertura universal e o acesso aos serviços de saúde, assegurados pelo arcabouço jurídico do próprio sistema. A atenção primária a saúde, representada pelas Estratégias de Saúde da Família (ESF), requer profissionais com uma ampliação do seu núcleo de saberes que, além da competência técnica, desenvolvam as dimensões políticas e de gestão do trabalho em saúde, assumindo o

papel de auto gestores (Figueiredo, 2015). Como princípios norteadores do SUS, tem-se: universalidade: como direito do cidadão, acesso gratuito de provimento pelo Estado que visa a promoção, proteção e recuperação à saúde; equidade: as ações e serviços de saúde seriam garantidas conforme as necessidades de saúde das pessoas e populações, com vistas a reduzir as desigualdades; e integralidade: as ações de saúde não podem ser compartimentalizadas, buscando atender as necessidades amplas de saúde por uma rede de serviços regionalizada, hierarquizada e complementar (Camargo; Garcia, 2019).

A cobertura universal da saúde é um conceito ambicioso. Estabelece o que deve ser alcançado, mas pouco sobre como alcançá-lo. O primeiro passo é a construção de uma força de trabalho na saúde que é adequado ao objetivo e adequado à prática. A complexidade dos problemas e a organização dos serviços na atenção básica demandam mudanças nas atitudes e valores dos profissionais e usuários. São necessárias a capacitação específica dos trabalhadores e a gestão participativa, abrangendo os serviços de saúde, o Conselho Municipal da Saúde, organizações de classe e o terceiro setor para estimular a compreensão e promover a coparticipação dos profissionais e usuários (Magalhães; Cardoso, 2018). As ESF são fundamentais para a oferta de uma atenção integral à saúde da população brasileira, entretanto, para que a atenção básica possa cumprir seu papel na atenção à saúde e de ordenadora do cuidado na Rede de Atenção à Saúde, é necessária uma gerência local capaz de coordenar a equipe de saúde de modo a garantir a execução do projeto proposto para esse nível de atenção (Nunes, 2017).

Dentro da equipe multiprofissional, o enfermeiro assume o papel de gerente, coordenando, administrando e gerenciando o trabalho das Unidades e dos membros, com foco não apenas para o trabalho da equipe de enfermagem e dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), mas ampliando este olhar para toda a equipe assistencial. Por desenvolver a função de gerente do serviço de saúde, há uma sobrecarga de atividades de cunho burocrático, ocasionando um distanciamento da assistência direta aos usuários, que lhe é própria (Magalhães; Cardoso, 2018). A complexidade dos problemas que geram atendimentos em saúde nas unidades primárias, a carga de doenças crônicas e transmissíveis que atingem a população, demandam por parte dos profissionais de enfermagem, especialmente dos enfermeiros, a associação de um conhecimento instrumental e relacional, para que se consiga atender as necessidades destes indivíduos e da população em geral (PAZ *et al.*, 2018). Dentro dessa perspectiva, cabe ressaltar sobre a importância dos macro e micro processos do trabalho, diferenciando-os para o entendimento dos processos de trabalho que ocorrem nos serviços da ESF.

Os macroprocessos básicos são aqueles que dão suporte ao atendimento das demandas da população: a territorialização, o cadastramento das famílias, a classificação de riscos familiares, o diagnóstico situacional, a estratificação de risco das condições crônicas, a programação, o monitoramento de riscos, a agenda e a contratualização da atenção primária. Os microprocessos básicos são aqueles que garantem condições para a prestação de serviços de qualidade e segurança, que são recepção, acolhimento e preparo, vacinação, curativo, farmácia, coleta de exames, procedimentos terapêuticos, higienização e esterilização e gerenciamento de resíduos (Da Silva *et al.*, 2017). Uma das importantes questões para o bom exercício profissional dos enfermeiros que atuam em serviço com esta característica, é que o país também precisa redirecionar seu modelo de atenção, reconhecendo o escopo de atuação dos enfermeiros e, oportunizando normatização e reconhecimento legal para atuação com autonomia deste profissional para a determinação dos cuidados necessários à saúde da população (Paz *et al.*, 2018). Frente ao exposto, o objetivo desta pesquisa é caracterizar as competências e desafios do enfermeiro no processo de alcance da cobertura universal da saúde, com intuito de identificar estratégias para minimizar as barreiras aos serviços de saúde, assim como facilitar o desenvolvimento de ações gerenciais em saúde que suscitem a realização efetiva de uma ação de enfermagem.

METODOLOGIA

O estudo utilizou como método a revisão narrativa da literatura da literatura, a qual apresenta grande referência na área da enfermagem na última década. Isto se deve à associação em compreender o cuidado em saúde, nos âmbitos individual e coletivo, como um trabalho complexo que requer colaboração e integração de conhecimentos de diversas áreas, beneficiando o cuidado de enfermagem (Soares *et al.*, 2014). A pergunta norteadora que levou a esta investigação foi a seguinte: quais as competências e desafios do enfermeiro no processo de alcance da cobertura universal da saúde? Realizou-se a busca para seleção de dados na Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), sendo que este levantamento ocorreu no período de 01 de janeiro de 2020 a 01 de abril de 2020. Os descritores usados foram: Acesso Universal a Serviços de Saúde; Cuidados de enfermagem; Atenção Primária à Saúde. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos completos disponíveis, com publicação entre os anos de 2015 e 2019, no idioma português. Chegou-se a um total de 20 artigos encontrados, onde 07 artigos foram excluídos quando lidos os temas, restando 13 artigos para análise. Vale salientar que quanto aos aspectos éticos o presente estudo não necessitou da autorização do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), por tratar-se de uma revisão integrativa de artigos já publicados, não envolvendo assim seres humanos em nenhuma fase de sua construção, satisfazendo dessa forma todos os critérios e normas éticas por completo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra desta revisão foi constituída por 13 artigos científicos, sendo 6 artigos na Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e 7 artigos na Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) previamente selecionados e utilizados para análise pela característica de adequação ao objetivo temático. A tabela 1 apresenta a relação final dos artigos selecionados de acordo com o título, a autoria, o local e ano de publicação para melhor visualização dos achados. Os estudos foram categorizados e analisados à luz da literatura científica em quatro partes como se mostra a seguir:

Cobertura Universal de Saúde: A Cobertura universal de saúde pode ser definida como conjunto total de serviços de saúde, desde a promoção, prevenção de doenças, cuidados agudos, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos. A cobertura universal também comporta conceitos considerados chaves tais como: inclusão da cobertura e desenvolvimento sustentável dos serviços fornecidos. Sendo assim, não tem uma definição exclusiva, podendo ser um termo polissêmico e ambíguo, atingindo diferentes conotações (Tung *et al.*, 2016). Está previsto no Brasil e na Constituição Federal de 1988, o debate acerca da cobertura universal, como também uma nova meta para o SUS, uma vez que o mesmo ainda não alcançou a universalidade, e a integralidade. Para se efetivar a cobertura universal, se requer importantes mudanças nos sistemas de saúde, demandando mobilização de recursos adicionais e reformulação financeira e organizacional, haja vista as inúmeras entraves ainda existentes como: divisão da organização e da prestação de serviços, restrição de financiamento, erro na regulação do setor privado e público, como também dificuldades na anulação dos gastos com desembolso, e a permanência de modelos que não contemplam os aspectos epidemiológicos, demográficos e os determinantes de saúde (Kemper *et al.*, 2018). A cobertura universal de saúde representa uma absorção que se tornou realidade na maioria dos países desenvolvidos pois sua ascensão tem relação a aspectos econômicos, sociais, políticos, éticos e legais. Mediante o contexto, a cobertura universal de saúde pode ser conceituada como acesso a intervenções-chave de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação para todos, em busca de alcançar equidade no acesso, visando como seu objetivo, assegurar que todas as pessoas conquistem os serviços de saúde que precisam, sem sofrer limitações financeiras (MENDES *et al.*, 2016). A mesma tem impacto na saúde das pessoas, uma vez que o acesso aos serviços

faz parte do desenvolvimento sustentável e para diminuição da pobreza como também das iniquidades sociais. Assim, a cobertura universal de saúde retrata melhoria das condições de saúde das pessoas e promoção de seu desenvolvimento (MENDES *et al.*, 2016). A cobertura universal de saúde é considerada um termo ambíguo que tem levado a interpretações diversas e abordagens por parte das autoridades sanitárias nacionais, organizações governamentais e não governamentais. Os encadeamentos dessa ambiguidade e da assunção

centrado na comunidade, atuando desde a melhoria dos seguimentos de saúde e do custo efetividade dos serviços, ao fortalecimento da qualidade dos sistemas de saúde, tendo um papel fundamental na importância da cobertura universal de saúde e em sua implantação, levando em conta as diferentes realidades e necessidades nacionais (MENDES *et al.*, 2016). Ao analisarmos os serviços de enfermagem em Hong Kong, a assistência em saúde é ofertada na casa de pacientes, com o intuito de cuidar da condição e melhorar a qualidade

Tabela 1. Disposição dos artigos selecionados no tangente a título, autor, periódico, ano de publicação e síntese.

TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO	ANO	SÍNTESE
Desafios formativos para a prática em redes: atenção à saúde baseada em evidências.	CAMARGO, Fernanda Carolina; GARCIA, Luan Augusto Alves	Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social.	2019	Reflexão sobre os desafios para a formação crítica dos profissionais em saúde.
Cobertura universal em saúde e o Programa Mais Médicos no Brasil.	KEMPER, Elisandrea Sguario <i>et al</i>	Revista Panam Salud Publica.	2018	Potencial contribuição do Programa Mais Médicos para o avanço do sistema de saúde brasileiro rumo a cobertura universal.
Práticas avançadas em enfermagem: rediscutindo a valorização do enfermeiro na atenção primária à saúde.	PAZ, Elisabete Pimenta Araújo <i>et al</i>	Revista Enfermagem em Foco	2018	Reflexão sobre questões ligadas as práticas de enfermagem na atenção primária a saúde no contexto do SUS.
Sistema universal de saúde e cobertura universal: desvendando pressupostos e estratégias	GIOVANELLA, Ligia <i>et al</i>	Escola Nacional deSaúde Pública.	2018	Pressupostos e estratégias relacionadas à proposta de cobertura universal de saúde.
Relato de experiência: desafios no trabalho da enfermagem na estratégia saúde da família.	MAGALHÃES, Fabiana de Melo; CARDOSO, Alessandra Marques.	Revista Cien Escol SaludPubl Cândido Santiago- RESAP.	2018	Apresenta-ção dos desafios no trabalho da enfermagem na Estratégia Saúde da Família.
Cobertura universal de saúde através dos serviços de enfermagem comunitários: China vc. Hong Kong.	CHAN, WaiYee; FUNG, Ita M.; CHAN, Eric.	Revista Latino Americana de Enfermagem	2017	Análise da forma como o desenvolvimento de serviços de enfermagem comunitáriosna China e Hong Kong podem melhorar a cobertura universal de saúde.
Contribuições e desafios das práticas de enfermagem em saúde coletiva.	DA SILVA, Andressa Amaral <i>et al</i> .	Revista LatinoAmericana de Enfermagem	2017	Contribuição da enfermagem para a melhoria do acesso e cobertura universal em saúde.
Práticas Avançadas de Enfermagem e a parceria de cuidados centrados nas pessoas para a cobertura universal sustentável e o acesso universal a saúde.	KAMEI, Tomoko <i>et al</i> .	Revista Latino Americana de Enfermagem.	2017	Modelo de parceria de cuidados centrados nas pessoas para sustentar a cobertura universal de saúde.
Exame das ações prioritárias para o fortalecimento do papel das enfermeiras para conseguir a cobertura universal.	AL MAAITAH, Rowaida; ABUALRUB, RaedaFawzi.	Revista Latino Americana de Enfermagem	2017	Análise das ações prioritárias para o fortalecimento do papel da enfermeira em prática avançada na cobertura universal de saúde.
Conhecimento dos enfermeiros sobre a cobertura universal de saúde para serviços inclusivos e sustentáveis de cuidados a idosos.	TUNG, Fabian LingNgai <i>et al</i>	Revista Latino Americana de Enfermagem.	2016	Conhecime-nto dos enfermeiros sobre a cobertura universal de saúde para o desenvolvimento inclusivo e sustentável de serviços de saúde a idosos.
A contribuição da enfermagem portuguesa para o acesso e cobertura universal em saúde.	FERNANDES, Ananda Maria <i>et al</i>	Revista Latino Americana de Enfermagem.	2016	Análise da contribuição da enfermagem portuguesa para a melhoria do acesso e cobertura universal.
Educação, liderança e parcerias: potencialidades da enfermagem para a cobertura universal de saúde.	MENDES, Isabel Amélia Costa <i>et al</i>	Revista Latino-Americana de Enfermagem.	2016	Discussão daspossibili-dades de contribuição da enfermagem para a cobertura universal de saúde.
Desafios da enfermagem para a cobertura universal de saúde: uma revisão sistemática.	SCHVEITZER, Mariana Cabral; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone; VIEIRA, Margarida Maria da Silva.	Revista Latino Americana de Enfermagem.	2016	Identificaçãodos desafios da enfermagem para a cobertura universal de saúde.

Fundação Rockefeller e o Banco Mundial, unindo diretrizes das reformas pró-mercado como diminuição a intervenção estatal, seletividade e foco nas políticas de saúde (GIOVANELLA *et al.*, 2018). dos princípios da cobertura vem sendo analisadas na literatura. A nível internacional, o parecer de cobertura universal foi formado no período de 2004-2010, através de relações entre a Organização Mundial de Saúde (OMS),

Análise dos serviços de enfermagem: Os enfermeiros, dentre os profissionais de saúde, destacam-se como membros e coordenadores das equipes interprofissionais e se acentuam por estimular o cuidado

de vida das pessoas. Na China, os serviços de enfermagem diferem por serem oferecidos em centros comunitários de saúde com foco no avanço da saúde pública. Testar esses modelos de serviço nas grandes cidades pode ser um passo inicial e ter resultado positivo, onde pode ajudar a aumentar ainda mais a cobertura de saúde universal em um país tão grande (CHAN; FUNG; CHAN, 2017). Já no Japão temos práticas avançadas de enfermagem, se tornando uma novidade, pois as enfermeiras estão passando um período bastante categórico no seu papel profissional, com uma combinação de fatores internos profissionalizantes, intenções externas políticas e necessidades sociais. Nesse sistema japonês, as enfermeiras devem modificar o âmbito tradicional da prática de enfermagem e ajudar para a cobertura

universal de saúde (KAMEI *et al.*, 2018). Para almejar a cobertura universal de saúde, cada comunidade precisa ter um sistema de saúde forte, e bem direcionado que possa atender as necessidades sociais mais importantes. No Japão, o sistema de seguro de saúde e o sistema de cuidados de longo prazo foram definidos em 1961 e 2000, mutuamente, e foram alargados como uma cobertura universal de saúde em consonância com o rápido acréscimo de idosos e diminuição de membros da família por cada lar. O Japão atualmente é considerado um país que alcançou cobertura universal de saúde. Por isso a importância de promover não só a prevenção de doenças, mas também os serviços de saúde na comunidade local. Esse sistema visa, que as pessoas não sofram com dificuldades financeiras, já que temos um o cuidado de saúde centrado no indivíduo, para ter acesso aos medicamentos essenciais, tecnologias para diagnosticar e tratar problemas médicos, como também profissionais de saúde bem capacitados e treinados (KAMEI *et al.*, 2018). O país de Portugal consolidou-se na Constituição da República Portuguesa de 1976, e desde então promoveu o direito ao acesso a um sistema de saúde universal, que atendesse a todos e de forma gratuita, sendo garantido por um Sistema Nacional de Saúde (SNS) criado em 1979. Atualmente, a organização do mesmo mantém um componente público e um privado em convênio, o que faz do Estado o principal suporte financeiro dos cuidados em saúde em Portugal (FERNANDES *et al.*, 2016). Na Jordânia, as práticas avançadas em enfermagem, deixam a desejar. Mesmo com o aumento de enfermeiros, os mesmos não são vistos como parceiros iguais em cuidados de saúde, ou seja, temos uma falha de ideia, relacionada com a assistência primária na Jordânia ser pouco valorizada, o que prejudica a falta de prestadores tanto em quantidade como em qualidade de profissionais de saúde. Os líderes de enfermagem verificaram barreiras regulatórias que refreiam os enfermeiros de praticar seus conhecimentos e em sua formação, para alcançar a cobertura universal de saúde e agenda de saúde (AL MAAITAH; ABUALRUB, 2017).

Competências do Enfermeiro no processo de alcance da cobertura universal: No mais, o enfermeiro assume um papel de coordenador, gerente, e administra as Unidades de Saúde da Família, com olhar amplo para toda equipe. Além de prover cuidados aos indivíduos, famílias e comunidades, desenvolvem um exercício cada vez mais ativo, com relação a identificar as necessidades do cuidado, os agravos e tratamento frente a saúde dos indivíduos (MAGALHÃES; CARDOSO, 2018). O enfermeiro, também se prepara e divide o tempo entre coordenar os agentes comunitários de saúde, fazer reunião com os mesmos, realizar visita domiciliar compartilhada, analisar os processos de trabalho, monitorizar território, busca ativa, realizar o cadastramento, cursos, planejar as ações, supervisionar o trabalho dos técnicos, ou seja, atua também gerenciador de recursos (Magalhães; Cardoso, 2018). Faz parte de uma das importantes questões para que o enfermeiro desenvolva um bom trabalho, o redirecionamento do seu modelo de atenção, reconhecendo o intuito real de atuação dos enfermeiros, e adequando a normatização, reconhecimento legal deste profissional para a disposição dos cuidados necessários a saúde da população (PAZ *et al.*, 2018).

Desafios dos enfermeiros no processo de alcance da cobertura universal: Existe uma sobrecarga de pulso burocrático, o que remete a um distanciamento da assistência direta aos usuários, e aos poucos os processos de trabalho vem se tornando mais abstratos e com novas metas. Por outro lado, o número de profissionais permanece o mesmo, ocasionando então, a sobrecarga, deixando muitas vezes de ofertar ao usuário o que foi proposto nesta área (MAGALHÃES; CARDOSO, 2018). Assim, destacamos a sobrecarga, esse excesso prevalente de demanda, problemas na estrutura física das unidades e falhas na rede atenção, as condições de trabalho que influenciam de forma negativa e desafiadora na eficácia e qualidade dos serviços prestados aos usuários e como consequência na qualidade do acesso (MAGALHÃES; CARDOSO, 2018). Porém, muitas vezes o caminho para a cobertura universal, requer o enfretamento das faltas de competências, qualidade, desempenho, e força de trabalho em saúde. A falta de condições de trabalho, conceitos incorretos do processo

saúde doença, condições sociais e conceitos dos trabalhadores sobre os usuários também são citados na literatura (SCHVEITZER; ZOBOLI; VIEIRA, 2016). Dificuldades de acesso e encaminhamento, expõem a cobertura universal em perigo, influenciando também o vínculo dos profissionais na relação usuários e comunidade, principalmente na relação confiança dos serviços da atenção básica. Porém a complexidade dos sistemas da atenção básica, necessitam de mudanças nas atitudes e valores dos profissionais, incluindo até mesmo a oferta de melhores condições adequadas de trabalho para se obter comprometimento das equipes e suprir a comunidade (SCHVEITZER; ZOBOLI; VIEIRA, 2016). O interesse em se discutir a formação multiprofissional relaciona-se ao documento das Nações Unidas de setembro de 2015, em que líderes mundiais reafirmam compromissos com a Cobertura Universal de Saúde, por meio do fortalecimento da qualificação profissional e valorização dos recursos humanos para a saúde (CAMARGO; GARCIA, 2019). No quesito preparação profissional, os profissionais e até mesmo os gestores alegam a necessidade de maior treinamento para a equipe. A primeira oferta para a construção de uma cobertura universal de saúde é que a força de trabalho na saúde se enquadre no objetivo e prática. Todavia, os desafios da enfermagem para cobertura universal, compreendem demandas de educação, treinamento, condições de trabalho apropriada e também a definição clara de papéis (SCHVEITZER; ZOBOLI; VIEIRA, 2016). Verifica-se como desafio, que os enfermeiros ampliem e atribuam pesquisas com foco na cobertura dos serviços de saúde, proteção contra riscos financeiros e no mapeamento de indicadores para geração de dados que permitam a monitorização do avanço da política de cobertura universal. Dados da OMS mostram que, apesar de alcances, a cobertura dos serviços de saúde e proteção contra riscos financeiros, ainda está muito além da meta de cobertura universal, em contrapartida das associações entre cobertura dos serviços e saúde (SCHVEITZER; ZOBOLI; VIEIRA, 2016). Atuar na transformação da educação e prática em enfermagem, incorporando a expansão do papel avançado de enfermeiros, são fatores primordiais para realização da cobertura universal de saúde e agenda da saúde global. Para realizar o objetivo de ambos, os enfermeiros devem conduzir evidências sobre o que sua contribuição está atuando no sentido de cobertura universal e desenvolvimento econômico, para assegurar os investimentos em profissão de enfermagem (AL MAAITAH; ABUALRUB, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca pela capacidade de desenvolver a cobertura universal de saúde, por meio do fortalecimento e qualificação profissional dos recursos humanos deveria se configurar como uma responsabilidade, essencial para a efetivação das redes em saúde. Na proteção universal em saúde, essa temática ressalta a relevância do poder público em prestar atenção equânime e o enfrentamento desta conjuntura tem exigido habilidades e competências dos profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, uma vez que tomam decisões nos sistemas de saúde como um todo. Aos enfermeiros, os maiores desafios estão correlacionados a complexidade dos cenários, a diversidade dos modos de vida das comunidades e a prática baseada em evidências, de modo que a avaliação crítica de iniciativas, intervenções e ampliação dos programas de saúde se mostra como uma das estratégias metodológicas para incorporação das evidências no cenário complexo vivido pela Atenção Primária. Com isso, torna-se essencial a formação permanente desta categoria profissional para uma aproximação proativa às estruturas do SUS, interrompendo o atual transito lento às práticas cotidianas de saúde que estão reduzidas aos seus elementos constituintes de modo isolado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL MAAITAH, Rowaida; ABUALRUB, RaedaFawzi. Exame das ações prioritárias para o fortalecimento do papel das enfermeiras para conseguir a cobertura universal em saúde. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 25, p. e2819, 2017.

- CAMARGO, Fernanda Carolina; GARCIA, Luan Augusto Alves. Desafios formativos para a prática em redes: atenção à saúde baseada em evidências. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v. 7, n. 4, p. 548-555, 2019.
- CHAN, WaiYee; FUNG, Ita M.; CHAN, Eric. Cobertura Universal de Saúde através dos serviços de enfermagem comunitários: China vs. Hong Kong. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 25, 2017.
- DA SILVA, Andressa Amaral et al. Contribuições e desafios das práticas de enfermagem em saúde coletiva. *Disciplinarum Scientia Saúde*, v. 18, n. 2, p. 229-238, 2017.
- FERNANDES, Ananda Maria et al. A contribuição da enfermagem portuguesa para o acesso e cobertura universal em saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 24, p. 1-8, 2016.
- FIGUEIREDO, E. N. de. *A Estratégia Saúde da Família na Atenção Básica do SUS*. UNA-SUS/UNIFESP. São Paulo, 2015.
- GIOVANELLA, Ligia et al. Sistema universal de saúde e cobertura universal: desvendando pressupostos e estratégias. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 1763-1776, 2018.
- KAMEI, Tomoko et al. Prática Avançada de Enfermagem e a Parceria de Cuidados Centrados nas Pessoas para a Cobertura de Saúde Universal Sustentável e o Acesso Universal à Saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 25, 2017.
- KEMPER, Elisandrea Sguariolet al. Cobertura universal em saúde e o Programa Mais Médicos no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 42, p. e1, 2018.
- MAGALHÃES, Fabiana de Melo; CARDOSO, Alessandra Marques. Relato de experiência: desafios no trabalho da enfermagem na estratégia saúde da família. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago*, v. 4, n. 1, p. 054-065, 2018.
- MENDES, Isabel Amélia Costa et al. Educação, liderança e parcerias: potencialidades da enfermagem para a cobertura universal de saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 24, p. e2673, 2016.
- PAZ, Elisabete Pimenta Araújo et al. Práticas avançadas em enfermagem: discutindo a valorização do enfermeiro na atenção primária à saúde. *Enfermagem em Foco*, v. 9, n. 1, 2018.
- SCHVEITZER, Mariana Cabral; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone; VIEIRA, Margarida Maria da Silva. Desafios da enfermagem para a cobertura universal de saúde: uma revisão sistemática. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 24, 2016.
- TUNG, Fabian LingNgai et al. Conhecimento dos enfermeiros sobre a cobertura universal de saúde para serviços inclusivos e sustentáveis de cuidados a idosos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 24, p. e2670, 2016.
